

Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: HANSENÍASE UMA DOENÇA NEGLIGENCIADA: CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: Juliana Barbosa de Freitas
Melina Even Silva da Costa
Samires Soares de Oliveira

Autores: Clodis Maria Tavares
Maria do Socorro Vieira Lopes
Edilma Gomes Rocha Cavalcante

Modalidade: Pôster

Área: Inovação das práticas de cuidado

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: Hanseníase é uma doença negligenciada, infectocontagiosa de evolução crônica que se manifesta por lesões cutâneas com diminuição da sensibilidade térmica, dolorosa e tátil. Ainda representa um problema de saúde pública no Brasil. Adotam-se estratégias para a sua eliminação, visando à universalização do acesso da população ao diagnóstico e tratamento, salientando-se a educação permanente dos profissionais. Objetivo: Objetivou-se relatar a experiência de atividade de capacitação sobre hanseníase junto às equipes da atenção primária. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de uma capacitação desenvolvida pela Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas, o Projeto de extensão Habilidades e Práticas em Saúde Coletiva, a MICRO-REDE-HANS/CARIRI e a Secretaria de Saúde do Município. Foi realizado na semana dos dias 25 a 29 de abril de 2022, com componente teórico e prático sobre o controle da hanseníase. Participaram da semana de capacitação a equipe multiprofissional, com 12 agentes comunitários de Saúde, 12 enfermeiros, 5 médicos e 4 fisioterapeutas. O cronograma de atividades contou com aulas dialogadas: aspectos epidemiológicos e clínicos da doença; posteriormente o grupo foi dividido para a atividade prática do exame dermatoneurológico e Avaliação neurofuncional. Ademais, ocorreu a busca ativa na comunidade com aplicação do questionário de suspeição e os testes pela ESF, e para o encerramento ocorreu a avaliação da parte teórica com o preenchimento de ficha online. Resultados: Foram capacitadas 58 pessoas sobre a avaliação neurológica. Dessas, 5 equipes foram capacitadas, mas só 4 delas participaram da prática, a qual foi realizada a busca ativa, o qual abrangeu 14 perguntas que fizeram um apanhado dos casos suspeitos, sendo aproximadamente 150 pessoas investigadas, e dessas, 4 foram encaminhadas para atendimento posterior na unidade de saúde. Esses foram submetidos à avaliação das manchas e outros sinais de alerta da doença captadas pela busca ativa. Conclusão: Por meio dessa capacitação, percebeu-se que a promoção da educação em saúde, contribui para a formação e desenvolvimento da consciência crítica dos profissionais da atenção primária a se semicivilizarem quanto a necessidade de busca ativa e a organização de ações para o enfrentamento da hanseníase. Acreditamos que só através da Atenção Primária poderemos alcançar o enfrentamento da Hanseníase proposto pela OMS.